

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão
TYPOGRAPHIA PENINSULA
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

A LUCHA ELECTORAL

E' um facto averiguado — as eleições geraes de deputados ficam determinadas para o dia 5 de abril proximo. Assim o manda o governo.

Considerado nullo o acto que dissolveu o parlamento e mais o que reformou as camaras dos Países, o governo, no mesmo lance de pena, ouvido o conselho d'Estado, dissolveu então a Camara dos Deputados, convocando novas cōrtes, fixando o dia da eleição (5 d'abril) e o dia de abertura (29 do mesmo mez). Foi ressuscitada a camara guilhotinada outr'ora por um gesto descriptionario e violento — verdadeiro golpe de Estado; e, logo, mal a reanimaram em vez de calmantes que são do programma, os actuaes panaceiros da politica infligem-lhe a morte natural com todos os sacramentos da orthodoxia constitucional. Oh! pragmismo conseleiral, desta vez vingaram as tuas formulas, e... viu a constituição!

Deve em breve começar a desencadear-se a campanha eleitoral, em toda a sua plenitude de vigo-rosa lucta.

O partido republicano deve iniciar um combate porfiado, labroso e activo que tendo, quanto possível, a assignalar significativo protesto contra as oligarchias dominantes, contra a nefasta obra do regimen, que é antagonica com os mais sagrados direitos, com os interesses mais legítimos da patria.

Este protesto, agora, como em qualquer outro ensejo, representa o cumprimento do dever cívico: a propaganda e a lucta eleitoraes, dentro das normas da pura democracia, são positivamente meios lidímos e efficazes de conquista. Que melhor uso haverá para se contraporem systemas, afirmar opiniões e definir doutrinas, estabelecer princípios e discutir theses, diffundindo ideias, instruindo e educando o povo?

Deveriam as eleições, n'um paiz liberal ser metro infallivel para se aquilatar da orientação e da vontade collectiva pela constatação efectiva do voto das maiorias, quando este saisse das urnas isento de coação ou constraintamentos, tanto mais espontaneo e significativo, quanto mais ponderado, consciente e perfeito fosse na simples pureza da sua expressão.

Longe, muito longe vamos ainda d'essa perfectibilidade. Os velhos mo'des d'um regimen corrompido não permitem uma consulta em termos, á vontade dos eleitores. São viciados todos os processos, desde a laboração do recenseamento até ao acto eleitoral; tudo são ficções e formulas accomodativas, que se traduzem afinal em simulacro ignobil de eleição — que é, por via de regra, o termo do pacto e concerto de politicos tangidos pela vara magica do ministerio do Reino e respectivos delegados.

D'este modo fica aos partidos de intransigencia um campo restricto e convencional de combate, com armas desiguais e n'uma inferioridade manifesta nas condições de lucta.

Mesmo assim o partido republicano não pode furtar-se á peleja. Vae lutar. Os fructos que advirão d'esta pagina não serão

certamente para assignalar — seria utopia cre-l'o! — uma victoria effec ivada em numero de votos, sequer correspondente á força das hostes, quando tivessem de embater-se com lealdade em terreno neutro. Não. E' importantissimo o coefficiente de correção.

O nosso partido vae, porém, á lucta por devocão de princípios, por obediencia de pragramma, que é evolutivo e civilisador; vae, fazendo propaganda, educando, insinuando sempre a genuinidade do seu ideal, que é fraternizador, essencialmente de paz, legalista, patriota, cheio de abnegação e de altruismo.

Não vamos certamente terçar armas em igual plano, tampouco em identificação de intuios, em sordida chacina de interesses, em veniagás e tropelias, adoptando a barbara artimanha das habilidades monarchicas.

Iremos em ordem de combate, civicamente, nobremente, para dar o exemplo de povo civilizado contra barbaros mercenários, sem fé nem convicções, assalariados por vilões ruins, movidos por interesses mesquinhos, de baixa plana.

Serão e les os vencedores: Vae Victoribus!

Seremos nós os vencidos, embora.

A honra dos vencidos ficará incolum.

Resta-lhes a honra e a correção, a gloria da sua coragem e da sua intransigencia. Fica de pé a justiça da sua causa, sempre a clamar vingança. A obra de propaganda fructificará.

E em ultima e definitiva investida a victoria será nossa.

A lucta, pois, com fé, com entusiasmo, sem temor!

POLÍTICA LOCAL

Anda a camara preoccupieda na resolução de graves problemas. Segundo se diz, succedem-se as conferencias que se prolongam até alta hora da noite.

Tudo visa aos intuios da acalmiação...

Mas os ares conservam-se turvos, sem grandes esperanças de que melhores dias voltem tão cedo.

Como contrarieade ás manobras de gabinete, apezar dos intentos pacíficos dos homens, os elementos revoltam-se. E o *thalassa* brinca com as suas rendas de espuma — não acha bonito, ó Cesar?

Em quanto os politicos se entretêm a procurar elixires de acalmiação, o mar foi investindo com o mercado, zombando da defesa tão sabiamente architetada.

Em quanto elles dormem ou discutem os casos de campanario na botica do compadre, o mar invencível, erritado, avança sobre a praça. O pobre gerico municipal toma banho e morre de constipação... E os antigos braços de candeiros da illuminação, arrecadados ha trez annos nas dependencias do mercado, lá vão pela agua abaixo.

Aquellas reliquias esperavam de certo a sua vez de serem archivados em museu como obra de arte.

Começava já a minar-lhes a ferrugem, como gangrena do proprio ferro. E o mar implacavel, indomito, quiz roubar aquellas reliquias.

Digam lá, sabios da escriptura, se comprehendem os segredos da economia municipal?

Altos juizes! que aos mortaes não é dado attingir.

Apezar das informações, os que bebem do mais fino insistem em afirmar que ainda não está definitivamente decidido quem seja o administrador d'Espinho. Lá para segunda feira se verá o fim á meada, dizem os finorios. Vemos, pois.

FRANQUISTAS NO DISTRITO D'AVEIRO

Dia a dia vão rareando as hostes desmanteladas da decantada seita.

Parece que em Aveiro ninguem quer as responsabilidades da chefa. Na Feira despediu-se da politica o chefelocal. Em Espinho vão todos a mudar de côr... estão na nuance amarella, furta-côres ou côres a fugir. Perdão, aqui ha um franquista fiel, o unico que merece o noine, porque é tradicionista e é Ferreira, a valer.

Sic transit gloria mundi!

A ATTITUDE DO SR. ALPOIM

O jornal *A Tribuna*, de Roma publica uma entrevista que o seu correspondente especial teve com o sr. José de Alpoim, chefe dos dissidentes e atribue lhe estas declarações:

— A minha impressão é de expectativa. Aguardo os acontecimentos e procederei conforme o que for sucedendo em Portugal.

Para mim, todas as questões da actualidade se reduzem a uma só: a possibilidade de uma reforma na monarchia. Não sou hoje republicano, mas posso vir a selo se as cousas não mudarem. Ainda aceito a monarchia, mas condicionalmente. E as condições da aceitação são principalmente duas, a primeira a reforma da constituição, que está velha, pois data de 1822, e que não podemos tolerar porque permite suprezas, jo-

gos perigosos, como a dictadura franquista, e deixa as eleições nas mãos do governo, falseando assim a representação nacional; a segunda condição é que a lista civil deixe de ser o que é. Portugal, pequeno e pobre, tem uma lista civil de dois milhões e meio, acrescido das dotações da rainha D. Amelia, da rainha D. Maria Pia e dos principes. Ao todo, uns quatro a cinco milhões. Proporcionalmente á população do paiz, a nossa casa real é a mais cara do mundo. Por outro lado, não precisamos também nem de politica palatina nem de camarilhas. O rei deve ser apenas o primeiro funcionario do paiz. Nestas condições, repito ainda aceitaremos a monarchia.

— Do contrario, v. ex. passará para o partido republicano... — Certamente.

(*D'O Mundo*).

Carnaval em Espinho

As festas do carnaval, projectadas em harmonia com o programma que publicamos, decorreram com bastante animação, embora os recursos da sympathetic commissão organisadora não permitisse que ellas tomassem maior vulto. Ainda assim os carros allegoricos e o conjunto do cortejo de segunda-feira deixaram excellente impressão, mesmo áquelles que estão habituados a idênticas festas em outras terras do paiz. Nada houve que destoasse no meio da folia. Alguns dos carros allegoricos iam ornamentados a capricho, de bom gosto, e destacavam-se certas caracterisações com espirito e bem postas.

A marcha aux flambeaux produziu deslumbrante efeito.

Alguns dos carros allegoricos iam ornamentados a capricho, de bom gosto, e destacavam-se certas caracterisações com espirito e bem postas.

— O grupo dos *Incançaveis* são devidos os maiores louvores pela sua arrojada iniciativa.

Nas ruas do trajecto, principalmente no Chiado, houve animado tiroteio.

No Chinez e no Theatro Aliança realizaram-se bailes carnavalescos, que foram muito animados e concorridos. Destacavam-se algumas damas, primorosamente mascaradas.

O BURRO DA CAMARA

Morreste, pobre burro camarario!
Depois de tanta lida e trabalhinho;
Prestaste mais serviços em Espinho
Que muito VUNEMERITO honorario.

Findou de vez, emfim, o teu fadario,
E descanso vaes dar ao teu corpinho
Já farto de arrastar esse carrinho
Que serviu de teu coche funeralio.

De votos não pudeste tu dispôr,
E por isso te davam, por favor,
A palhada, chicote e mais chibata;

Não quizeste terrenos nem commandas
P'ra auferir grossos lucros com as vendas:
Quizeste servir bem o ZÉ DA MATTA.

Farrabras da Costa.

P'LA PAVANA...

A viuva adm'nistração
Tem de tal raça o cardoço,
Que p'rá tal accalmação
São sete cães a um osso;
Todos querem o bastão!

Um trabalhão que isto dá
A quem 'stá lá no poder,
t'é perguntaram p'ra cá
Para o caso resolver:
— «Progressistas ahi, há?» —

Vae o nobre presidente,
Que agora já sabe ler,
E responde em continente:
— «Todos nós, até morrer,
Só p' ogressistas, sómente;

Isto vae torto, vae mal,
E em que fazemos questão,
O que qu'remos a final,
E' ter sempre a adm'nistração
E a cam'ra municipal.

Tem muita gente á escolha,
Mas, sobre todos, o Pevide
(Olhe que é bem bôa rolha)
Com agua benta decide
Toda a questão que nos tolha».

O Espaventa a conversar:
— «Ponho duzentos mil reis
Em como fico a adm'nistrar
E a mexer cá os cordeis.
Olhe: é só telegraphar.
Quer apostar?

Schoschman

Isto é do Inglez;
Eu traduzi-o.
Elle é que o fez.

Zéca.

DOCUMENTOS POLÍTICOS

Algumas reclamações do partido republicano

São da *A Lucta* as allegações que transcrevemos subordinados a este epígrafe.

Aludimos ha dias á moção submetida pelo partido republicano ao voto do povo de Lisboa, no comicio que se realizou em 10 de dezembro de 1905. Devem todos estar lembrados de que, nesse anno, tendo-se realizado eleições para deputados, o governo progressista conseguiu despojar os republicanos da sua representação, em favor dos regeneradores, ordenando as celebres chapeladas da Arruda e da Azambuja. Era governador civil de Lisboa o sr. D. João d'Alarcão, perito em manobras eleitoraes, que soube identificarse á maravilha com a «ignobil porcaria», com aplauso dos venerandos juizes do Tribunal de verificação de poderes.

A resposta ao seu indecoroso proceder teve-a o governo progressista nos tres celebres dias de outubro, por occasião da visita de Loubet. Então, portugueses e estrangeiros ficaram conhecendo bem os sentimentos republicanos da cidade de Lisboa, e puderam verificar que a monarchia nada havia ganho e pelo contrario muitissimo perdera com o roubo da eleição aos republicanos.

Esse roubo escandaloso serviu para convencer todos os eleitores

independentes da necessidade de uma reforma eleitoral, como de resto, desde há muito, era desejo expresso de partido republicano.

Essa aspiração encontra-se expressa na moção apresentada pelo director da *Lucta* no comício que se realizou, como já dissemos, em 10 de dezembro de 1905. Ao mesmo tempo que a reforma eleitoral se reclamavam outras reformas, devendo dizer-se que uma delas, que se refere à chamada garantia administrativa, já, em parte, foi levada a efeito.

A moção a que nos referimos é a seguinte:

«O povo de Lisboa, reunido em comício:

Considerando que os processos de administração pública em Portugal são de cada vez mais ruinosos e as leis coercitivas da liberdade são de vez mais vexatorias;

Considerando que a situação económica do paiz melhora progressivamente, o que é indicio de capacidade de trabalho e espirito de economia por parte dos cidadãos, ao passo que a situação financeira do Estado é progressivamente calamitoso, o que afirma, por banda dos governantes, além d'uma enorme falta de competência, uma falta talvez ainda maior de probidade.

Considerando que em 70 anos de exercício, nem o regimen pode adaptar-se ás necessidades e virtudes do paiz nem o paiz pode adaptar-se aos vícios essenciais de regimen, os dois vivendo e n permanente conflito, que ha de conduzir mais tarde a uma ruptura violenta e decisiva.

Considerando que o povo, até que possa entrar na plena posse dos seus direitos, isto é, no exercício da sua inalterável soberania, deve compelir os governantes a fazerem o menor mal possível, não podendo levar os a praticarem todo o bem desejável;

Considerando que um governo medianamente honesto pôde deferrir, desde já, algumas das reivindicações do grande partido nacional, o que representa um passo, embora minuscule, para a realização integral do programa do partido republicano;

Considerando que as reclamações, de qualquer ordem, feitas ao Poder em nome do Paiz, longe de terem o carácter humilhante d'uma suplica, são antes uma forma de protesto formulado com a serenidade de quem se sente forte e a altitude de quem se sente puro;

Considerando que os próprios servidores do Regimen já não hesitam em vir perante o povo, reunido em comícios, declarar que a administração pública é crápula; que a contabilidade é um processo organizado de falsidades; que o liberalismo constitucional é hoje a mais perigosa das ficções e o orçamento foi sempre a mais impudente das mentiras—o que tudo justifica os protestos republicanos, por ora feitos apenas com serenidade e firmeza;

Considerando, finalmente, que toda a declamação é estéril, ainda que bem intencionada, se não puder levar a actos que impliquem reais benefícios;

Afirma a sua esperança máxima, nos termos em que se acha expressa no programma republicano de 1891, e mais tarde, em sessão parlamentar de 19 de junho de 1900, formulada na moção do deputado republicano dr. Affonso Costa, e reclama satisfação imediata para as seguintes medidas de ordem económica, política e administrativa, as primeiras na serie das reivindicações que sucessivamente se irão desenvolvendo:

1.º—Remodelação do sistema tributário, suprimindo-se os impostos de consumo, real d'água e quantos agravam o problema das subsistências; reduzindo os direitos de importação sobre os géneros alimentícios de primeira necessidade, tales como cereais, assucar, bacalhau, arroz, etc., e procurando-se n'uma distribuição mais racional e equitativa, bem como n'uma arrecadação mais honesta, o meio de garantir ao Estado os rendimentos de que carece, sem que d'ahi provenham in justiças ou vexames;

2.º—Reforma eleitoral, tendo como base o sufragio universal, e

garantindo a autonomia política das cidades e a proporcionalidade de representação de todos os partidos e opiniões;

3.º—Revogação de todas as leis de exceção, especialmente a lei de 13 de fevereiro de 1896, chamada a lei dos anarquistas; o artigo 431.º e seus paragraphos do Código administrativo, que garante a impunidade dos funcionários públicos que prevaricaram, mas não perderam as boas graças do ministério do reino; o n.º 2 do artigo 251.º do mesmo código, que é o pretexto para se exercer a censura prévia e apreender os jornais que incomodam os governantes, e ainda o decreto de 19 de setembro de 1902, que ampliou até ao mais incensível abuso os poderes da corregedoria.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1905.

(a) *Bruto Camacho.*

O que se reclamava com tanta razão em 1905 parece-nos que deve, com mais razão, reclamar-se em 1908 sem embargo de insistir pela realização de outras reformas de tanta importância e urgencia como as que acima ficam indicadas.

A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se no Porto, de volta d'uma larga missão científica no estrangeiro, o distinto clínico especialista e nosso presado amigo, sr. dr. Carlos de Azevedo Albuquerque.

Passaram n'esta praia, com suas ex.^{mas} famílias, a festa do carnaval os srs: dr. Antonio de Azevedo Athayde e Manuel Pereira Granja.

Visitou-nos o sr. José Corrêa Marques, digno vice-presidente da Câmara Municipal da Feira.

Em uso de férias esteve em Espinho o sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques, distinto aluno do Liceu do Porto.

Regressou de Lisboa o sr. Carlos de Mendonça, antigo deputado.

Estiveram entre nós na ultima semana os srs: Dr. Manuel José Coelho, professor do Liceu do Porto; Joaquim José Coelho, negociante, e Dr. Pereira, distinto professor de ensino livre n'aquelle cidade.

Passou incomodado, achando-se felizmente restabelecido, o sr. Francisco Antonio de Moura Soeiro, digno solicitador no Porto.

Tem passado indisposto o filhinho do sr. Anselmo Coelho de Carvalho, distinto capitão do exercito.

PARTIDO REPUBLICANO

ADHESÕES

Registam-se mais as seguintes adhesões:

De Amoreira d'Óbidos.

Ernesto Cesar de Carvalho Horta, comerciante.

Luiz Carvalho Horta, proprietário.

João Gonçalves, negoziante.

Julio Nicolau, ferrador.

Aires dos Santos, funileiro.

João Ferreira da Costa, operário.

Julio Paulino Polim, comerciante.

Joaqim Maria Carvoeiro, proprietário.

Christiano Gregorio da Costa, idem.

Antonio Rodrigues dos Santos, idem.

Antonio Lopes, comerciante.

José Rodrigues Palma, sapateiro.

De Moncarapacho (Algarve)

Pedro Verissimo Pereira Netto, proprietário.

José Maria Nunes.

Antonio Bernardino Botelho, comerciante e proprietário.

Luiz Soares Pires, proprietário.

Custodio Domingos Pereira Net-

to Junior, comerciante e proprietário.

Diogo Reis Damaso Sant'Anna, comerciante.

Evaristo Viegas Estevam, proprietário.

João Romão da Graça, proprietário.

Francisco Martins Granja, proprietário.

José Ignacio Mendes de Sequeira, proprietário.

Rodrigo Madeira Nobre, proprietário.

José Rodrigues Vasques, proprietário.

João Soares Neves, proprietário.

Luiz Soares Corrêa, proprietário.

Francisco de Souza Faria, proprietário.

Carlos Augusto Vaz Rego, barbeiro.

ORGANISACÃO

Ultimas comunicações enviadas ao Directorio

Comissões municipaes

Trancoso

Efectivos

Justino de Campos.
José Antonio d'Almeida e Sousa.
Joaquim d'Almeida Dias.
Sebastião Silvestre Dias Paúl.
Clementino Alves d'Oliveira.

Substitutos

Antonio Augusto d'Andrade.
Agusto Gil Ferreira.
Alfredo Ignacio da Silva
Virgilio Marques Fernandes.
Antonio Joaquim d'Almeida.

Comissões parochiaes

Cacha (Aveiro)

Efectivos

João Ferreira.
João Affonso Fernandes.
José Simões de Miranda.

Substitutos

José Simões Valente.
Francisco Joaquim Mendes
Manuel Nunes Ferreira.

Esgueira (Aveiro)

Efectivos

Presidente—Elisio Filinto Feio.
Secretario—João da Silva Castro.
Thesoureiro—José Nunes de Mello.

Substitutos

Joaquim Matheus Farto.
José Antonio das Neves.
Joaquim da Maia Junior.

Eixo (Aveiro)

Efectivos

Presidente—Eduardo de Moura.
Secretario—Sebastião Pereira de Figueiredo.
Vocal—José Gomes da Silva.

Substitutos

José Maria Soares Pereira.
Manuel Martins d'Abreu Linhaes.
Manuel Nunes Felizardo.

Rio de Mouro (Cintra)

Efectivos

Presidente—Joaquim Correia de Freitas.
Secretario—Antonio Barreto.
Thesoureiro—Manuel Antonio Villela.

Substitutos

Estanislau Alves de Sousa.
Leonardo Francisco Cornillon.
Carlos Duarte Tauta Junior.

S. Sebastião (Setubal)

Efectivos

Presidente—Joaquim Guilherme d'Assis.
Secretario—José Gago da Silva.
Thesoureiro—Manuel Gonçalves Ramalhos.

Substitutos

José Joaquim dos Santos.
Manuel de Mattos Paula.
Fernando Pedro de Mattos.

Santa Maria (Setubal)

Efectivos

Presidente—Emilio da Graça Curado de Oliveira.
Secretario—Vicente José.
Thesoureiro—Joaquim Antonio da Luz.

Substitutos

Eduardo Augusto d'Almeida.
Manuel Antonio Quaresma.
José Joaquim d'Azevedo.

S. Julião (Setubal)

Efectivos

Presidente—Manuel Augusto da Luz.
Secretario—Antonio Paes do Nascimento.
Thesoureiro—Joaquim Fernandes das Neves.

Substitutos

José Barros Manteigas.
Manuel Francisco dos Santos.
José João d'Almeida.

Annunciada (Setubal)

Efectivos

Presidente—Jacinto Paulo Barradas.
Secretario—Anselmo das Neves Ribeiro.
Thesoureiro—José Teixeira da Silva

Substitutos

Henrique Cesar Gomes d'Oliveira.
Julio Antonio Grillo.
José Constantino.

Substitutos

* * *

AO DIRECTORIO

Comissões municipaes

Torres Vedras

Efectivos

Presidente—Julio Vieira.
Vice-presidente Augusto d'Oliveira Martins.
1.º secretario—Joaquim Marques Trindade.

2.º secretario—Honorato de Lima Lopes.
Thesoureiro—José Anjos da Fonseca.
Vocal—Rufino de Carvalho.

* — Leandro Jorge.

Substitutos

Manuel Augusto Baptista.
Francisco Maria de Carvalho.
Vicente Martins.
Domingos Afonso.
Antonio Alves.
José Machado Neto.
José Antonio Lisboa.

Comissões Parochiaes

S. Pedro (Torres Vedras)

Efectivos

Presidente—Fernando Alves Rosa.
Secretario—Antonio Joaquim Telles.
Thesoureiro—Anselmo dos Santos Torres.

Substitutos

Antonio da Silva.
José da Silva Carnide.
Ignacio dos Santos.

S. Maria do Castello (Torres Vedras)

Efectivos

Presidente—Antonio Baptista da Costa.
Secretario—Frederico Rodrigues d'Oliveira.

Thesoureiro—Florencio Augusto das Chagas.

Substitutos

Candido Fefreira.
Francisco Firmino.
Manuel Maria Alves.

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro-33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso doméstico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sédas em côres e preto.

Sédas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em seda e algodão.

Novidade em sombrinhas e saias.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã francesa, novidade para vestidos, sortido em côres, corte com 7 metros a 38900 e 48800 reis.

Cassas e cambraiás, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de seda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes franceses.

Finissimo sabonete Novelty exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

Sala plissadas em côres e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras inglezas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO
José Fernandes Lago, antigo proprietário do bem conhecido Café Chinez, de Espinho, participa a todos os seus amigos, fregueses e ao público que tomou de trespasso o Hotel Cysne, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde há muito de excellentes créditos, o seu novo proprietário não se tem pougado a despezas e sacrifícios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu também estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o público possa encontrar ali as melhores distrações.

Para que o serviço seja completo e os seus fregueses tenham todas as commodidades, encontrar-se-há a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretor carro do mesmo hotel. Por todos estes motivos espera o novo proprietário do Hotel Cysne a continuação das ordens de todos aqueles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaisquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.^a

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as províncias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os negócios directamente com o público de todo o país, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.^a

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

Nesta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente à arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e de-de o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até às ampliações em tamaúbo natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de crianças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colônias. 800 réis
Para os países estrangeiros acresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados—cad. linha. 40 réis
Repetições 20

10% de abatimento aos Srs. assinantes

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho
(proxima á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceitado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua
Sá da Bandeira, 109. Merceria Ama-
rantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empre-
gados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria:
Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boîtes